

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Porto Real — D. Natalina de Carvalho manda celebrar uma missa por alma do Pe. José Thimotheo e agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias".

Itapeccerica — A srta. Rosa Branca Rabello, envia 20\$000 para quatro missas da "União Mariana de Suffragios".

Bom Despacho — D. Julieta Gontijo Piefer pede para ser publicado na AVE MARIA uma graça recebida por intermedio do menino Guido. — D. Maria Ferreira de Andrade envia ao Santuario de Sta. Therezinha uma esportula, em cumprimento de promessa.

Dôres do Indayá — D. Delmira Maria de S. José agradece um favor recebido por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Rita Olinda de Faria Souza agradece ao glorioso Sto. Antonio a saúde de seu filho: em acção de graças manda publicar a graça na "Ave Maria".

Santos — Um assignante vem encomendar cento e uma missas, a serem ditas á intenção do Sr. João Gregorio Felicio: dellas noventa em louvor do terno Coração da Virgem Immaculada, e onze em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus e da Santa Face; mais 6\$000 para a oportuna publicidade.

Ouro Preto — D. Domitila de Carvalho agradece ao Menino Guido duas graças em favor de seu sobrinho José da Silva Nery. Agradece mais outro favor que obteve na doença de sua sobrinha.

Bello Valle — D. Maria Luiza Penido, em cumprimento de promessa entrega 5\$000 para o templo votivo do Coração de Maria em Roma.

Pará — Minas — D. Julieta Maria de S. José pede para ser publicada uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret. — A Srta. Maria Reynalda de Mello agradece á Immaculada Conceição de ter sido feliz em uma grave operação. — D. Maria das Dôres Oliveira agradece um favor recebido. — D. Maria Alves Marinho, em cumprimento de promessa, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Maria Paiva Moreira manda accender duas velas no altar do Coração de Maria em cumprimento de promessa. — Uma devota agradece duas graças. — D. Maria de Oliveira Leite, agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria a saúde de sua filha.

— Donas Leopoldina e Gabriella M. de Oliveira agradecem o serem favorecidas com a sua saúde. — D. Pulcheria Maria de Jesus agradece a N. Sra. da Conceição e Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — A Srta. Maria das Dôres Silva agradece ao Beato Claret um favor recebido. — A Srta. Rosalina Vieira agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro por intercessão da alma do Pe. Silvestre um favor recebido. — A Srta. Tonica do Alto agradece a N. Sra. da Conceição e á novena da Medalha Milagrosa um favor recebido. A mesma agradece uma graça alcançada em favor de uma pessoa de sua amizade. — O Snr. José Benedicto agradece a N. Senhora a sua saúde. — Uma devota agradece a S. João Bosco e N. Senhora Auxiliadora um favor recebido. — Uma devota agradece a N. Senhora da Conceição e Sto. Antonio uma graça importante que obteve em favor de seu filho.

Itabirito — D. Angelina Quités, muito penhorada agradece ás almas do virtuoso Monsenhor Horta e de Dom Silverio o restabelecimento de sua irmã Antonia Quités. — D. Emerenciana Ferreira da Silva agradece ao Coração de Maria mercê recebida em favor de sua filha Antonia. — Uma pessoa devota, reconhecida por uma graça alcançada de N. Sra. do Perpetuo Socorro, pede a publicação.

Santa Barbara do Matto Dentro — D. Maria Linhares Magalhães manda celebrar doze missas pelas almas. — A Srta. Mercês Barcellos agradece, muito penhorada, ao menino Guido um favor.

Nova Lima — D. Maria Rita manda celebrar seis missas por intenção das almas de seus parentes. — D. Agripina Pereira Rocha agradece diversos favores recebidos por intercessão de Sto. Antonio. — D. Raymunda Maria de Almeida agradece ao Guido um favor recebido. — D. Marieta Lima agradece ao menino Guido um favor. — O Sr. Arthur Ferreira dos Santos manda celebrar uma missa por alma do Pe. Salvador. — D. Ephigenia Jardim manda celebrar duas missas: uma, em cumprimento de promessa e outra pelas almas. — A srta. Maria Jardim agradece ao Coração de Maria um favor.

Bello Horizonte — O Sr. Constantino de Oliveira Motta, acometido duma grave lesão no globo ocular, fez as novenas das "Trez Ave Marias" a N. Sra. de Lourdes, promettendo mandar celebrar uma missa e publicar a graça na "Ave Maria", já estando quasi radicalmente curado. — D. Olympia Ferreira Cançado agradece ao menino Guido um favor recebido. — D. Antonina Lodi, muito penhorada, agradece ao Coração Immaculado de Maria uma graça recebida. — D. Maria de Assis Mattos agradece a N. Senhora de ter sarado de gravissima infecção no braço. Recommenda a todos a pratica muito efficaz da novena das "Trez Ave Marias". — D. Aurora Damaso agradece a N. Sra. de Lourdes um favor recebido, fazendo a sua novena. — D. Francisca Rech manda celebrar duas missas pelos seus parentes, vivos e defuntos. — D. Geralda Campos agradece a N. Sra. Aparecida uma graça recebida e manda celebrar uma missa. — D. Annuciata Martinez, em acção de graças, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Maria Gontijo Capae agradece um favor recebido e em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria". Agradece tambem o ter sarado de um tumor maligno e muito contagioso. — A Srta. O. Vaz agradece a N. Sra. das Graças um favor recebido. — A Srta. J. Vaz agradece a Frei Fabiano de Christo muitas graças recebidas. — D. Corina C. de Moura agradece ao Coração de Maria um favor. — Uma devota agradece ao Beato Antonio Maria Claret e N. Sra. de Lourdes um favor. — D. Anna Helena Monteiro de Barros agradece a cura de uma pessoa amiga á alma de Mons. Horta. — D. Maria da Conceição Monteiro de Barros agradece duas graças recebidas e em cumprimento de sua promessa manda celebrar duas missas. — D. Barbara Horta Renout agradece a Frei Fabiano de Christo um favor. — D. Maria Quirina de Andrade agradece duas graças recebidas pela intercessão de Frei Fabiano de Christo e manda celebrar uma missa a N. Sra. de Lourdes. — D. A. M. T. agradece á valiosa intercessão de Mons. Horta o ter recuperado a saúde. — D. Francisca Barboza Penna manda celebrar duas missas em acção de graças por muitos favores recebidos dos santos de sua devoção. Em cumprimento da promessa faz publico o seu agradecimento.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os ensinios da Religião e os operarios

AFFLICTOS e apavorados á vista do azorrague dos soberbos reis do Egypto, gemendo em vilissimo e não merecido captiveiro, estavam os muitos milhares de hebreus labuntado, como servos miseraveis, na construcção dos canaes e dos palacios, elles que tinham a gloria de haver dado ao paiz o seu irmão e glorioso antepassado José que livrara o grande povo do Nilo dos horrores da fome e das vertigens e estremecimentos da morte.

Apesar das crueldades sem conta e das tyrannias do ingrato senhor da terra que mandava afogar no grande rio os filhos recém-nascidos dos hebreus, os filhos de Jacob não se revoltavam com rebellião belliosa nem sacrificavam a mão armada os seus oppressores: apenas se lembraram de recorrer ao Deus invisivel e sem imagens, ao Deus, espirito purissimo, mas justiceiro e providente que se logo não acudiu a livrar seus adoradores da vergonhosa servidão, quando chegou a hora de seus designios eternos, suscitou um libertador milagroso e prophetico, criado no proprio palacio dos reis e preparado para os seus altos destinos nas agruras e nos sóes inclementes do deserto de Madião.

Depois de muitas pragas, irrogadas e realizadas contra todo o Egypto, que caçoava e desfrutava dos suores do povo opprimido, inclusive contra o rei oppressor que viu o seu filho primogenito extinto

numa noite pelo anjo exterminador, os hebreus sahiram do Egypto, não sem achar a recompensa de reaver dos egypcios as riquezas perdidas e tomando-lhes os despojos após a sua derrota e morte sob as aguas do Mar Vermelho.

Mas eis que esse mesmo povo, escolhido e messianico, testemunha das grandezas e providencia de Deus a favor dos que o servem dignamente, tornou-se nos seculos posteriores oppressor de seus servidores e defraudador do salario aos seus operarios, e por isso mereceu por sua vez as maldições divinas e as ameaças dos males que veiu soffrendo alem da sua grande culpabilidade na adoração dos idolos infames e sobretudo na repulsa de seu unico e verdadeiro Messias.

Pois se a Caim lhe foi dito por Deus que o sangue derramado de seu irmão Abel clamava ao Céu por vingança, querendo o Ecclesiastico ou propheta Jesus de Sirac ponderar aos seus irmãos de raça o enorme peccado de não pagar os operarios o seu salario, lhes diz afoitamente: "Quem derramou o sangue e quem defraudou ao mercenario são irmãos" igualando de algum modo o crime de homicidio e a exploração do trabalho e suores alheios. Por isso, dissera tambem anteriormente, referindo-se á humanidade que se havia de ter com os proprios escravos: "Não prejudiques ao servo que trabalha fielmente", e acrescenta: Nem

ao mercenário que consome a sua vida, isto é, que gasta no trabalho e em teu serviço as suas forças e energias. E pois, se não lhe pagas, é o mesmo que se o matasses, pois não queres contribuir com teu salário a que elle repare as forças que perdeu, quando trabalhava por ti.

Estas sentenças, muito de accordo com a legislação mosaica, intimada aos durissimos judeus, mas que pertencem pela sua justiça a todos os tempos e a todos os povos e logares, se acham confirmadas na epistola de Santiago, apostolo e discipulo immediato de Jesus Christo e echo fiel de sua doutrina celestial, — quando após a reprehensão aos ricos egoistas e ambiciosos, accrescenta: Eis que a paga dos operarios que ceifavam os vossos campos, e que vós lhe negastes, está clamando, e o seu clamor entrou já nos ouvidos do Senhor dos exercitos, querendo dizer que Deus ouviu os clamores das vossas victimas para o vosso castigo que não ha de faltar.

E foi sempre esta a doutrina social que prégo a Igreja aos ricos e patrões, aos reis e poderosos, aos governos das nações e pre-

feitos das provincias, aos chefes dos exercitos e aos directores das empresas de quaesquer especie, pela bocca de seus ministros autorizados para annunciar a divina palavra e intimar a todos os homens os preceitos da lei christã.

E não só aos patrões que pactuavam serviços dos operarios, mas tambem aos productores e mercadores de generos alimenticios e de todos os artigos necessarios á vida, a Igreja sempre intimou a justiça no commercio, prohibindo encarecer essas mercadorias e reprovando toda classe de negocios que pudessem prejudicar o povo em suas necessidades.

Foi assim que benignamente actuou sempre a Igreja e os governos christãos que nella se inspiravam ao contrario de outros muitos governos chamados democraticos, socialistas e soviéticos cujos occupantes só escalavam o poder para sua propria conveniencia, esquecidos das solennes promessas com que enganavam o povo eleitor e as multidões revolucionarias.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Mosaico Mariano

OS LEGIONARIOS MARIANOS. — A PALAVRA DUM EMINENTE CHANCELLER

Foi, em verdade, notavel a actuação dos Congregados Marianos no Congresso Nacional Catholico reunido em Vienna em Setembro do anno passado. Encontravam-se marianos em todas as commissões organizadoras, salientavam-se elles, na direcção suprema, na presidencia de honra e effectiva.

Eram Congregados marianos o Cardeal Inñitzer, o presidente da Republica Miklas, o genial chancellor Dollfuss, o ministro da Instrucção Publica Schuschnigg, o vice-chancellor Schmitz.

Os congregados marianos estudantes, que passam de 8.000 na pequena republica, tiveram suas reuniões especiaes, religiosas, litterarias e de estudo. E' digna de ser lembrada a manifestação que se realizou na praça fronteira á egreja da Universidade. 2.000 estudantes ahí estavam apinhados para ouvir a palavra ardente do ministro da Instrucção.

O successor de Dollfuss na chancellaria, appareceu nas arcadas do edificio, ostentando como os demais, o distinctivo de congregado e pronunciou as seguintes palavras:

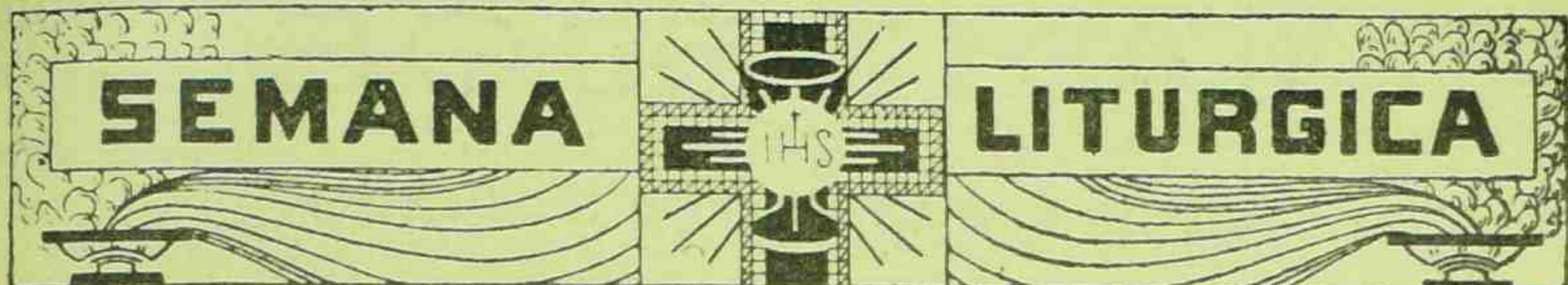
“Venho a esta reunião não só na qualidade de ministro da Instrucção Publica, senão tambem como amigo e companheiro vosso, intensamente commovido ante a immensa multidão de jovens fieis a Christo, que vêm para saudar a Cruz como symbolo de toda a reunião catholica. Tudo isto é confortadora e efficacissima prova de fé.

As multidões são certamente necessarias para engendrar a admiração, mas pouquissimo valem por si sós. E' necessaria uma direcção central intelligente como base sobre a qual se deve levantar todo o immenso edificio. E' dever das Congregações procurar essa direcção como tambem a selecção de seus membros; a sua tarefa não é tanto de expansão em amplitude quanto de consolidação em profundidade. As Congregações devem demonstrar que nenhuma opposição existe entre a Sciencia e a Revelação, senão que entre uma e outra reina uma perfeita harmonia.

As vossas Congregações são como “a vanguarda dos catholicos intellectuales”.

E' vosso dever formar o vosso espirito na verdadeira philosophia, completando-a logo com uma instrucção acabada que dará character definido á vossa vida. Se assim fizerdes, não hesitarei em dizer-vos, na qualidade de Ministro da Instrucção Publica: “Não quizera nenhuma das nossas escolas secundarias sem a sua Congregação Mariana”.

Outras organizações existem, tendo como finalidade a formação religiosa e moral de seus membros. Comtudo, si se me concede a liberdade de escolha entre umas e outras, “darei a primazia ás Congregações Marianas. Nellas está latente em grande parte a sorte futura das nações. Comtudo áquelles que não estivessem persuadidos do quanto as Congregações valem para a vida, ou positivamente dissentissem de nós, repetirei a phrase celebre dita por um Papa: “Sint ut sunt aut non sint”, sejam como são ou deixem de existir”.



DOMINGA XXVII

ULTIMA DO ANNO ECCLESIASTICO

A magna alegria do agricultor, sente-a, este, no momento em que recolhe na sua mão enobrecida pelas cicatrizes do trabalho, os grãos dourados da pesada gavella. Os suores derramados, gota a gota, nas horas quentes do estio cruel; as horas passadas sob o peso da ardente canicula; as nortadas frias e enregeladas do persistente inverno, vem-se agora pagas com o sorriso da satisfação que se lhe espalha pela nobre face. Esqueceu o passado tredo e frio; o presente alvicareiro, a coroar com diadema fulgido, um futuro proximo, debuxa em semblante e face, no ser todo do simples lavrador, aquella nota que nenhum pintor pode apanhar, mas que vive no seio impalpavel das coisas.

A Igreja passou pela terra em 365 dias a espalhar a semente do bem nas almas, e agora ao recolher-se no seu intimo e contemplar, em retrospectivo olhar o muito que fez, concentra-se na ideia suprema que impõe fim ás coisas e ao mesmo tempo, para ver o conjuncto das grandes florações que appareceram nesta terra. Viu passar grandes figuras que se abismaram sem deixar eco no passado. Viu grandezas a cair, com a celeridade do relampago. Viu ondas de vida a correr pelos alveos que Deus traçou á bondade e ao amor. Viu as intelligencias a bracejar no meio do mar dos erros. Viu muitos caracteres a naufragar no pego de mazellas e fraquezas moraes. Viu ancias a guaiar neste labirinto trevoso. Viu os acontecimentos do mundo, guiados pela mão omnipotente de Deus, a tecer o véu das coisas e escrever a historia do mundo. Viu o mundo que passa e o bem que fica, a ephemera existencia do mal a cruciar almas, e a virtude engrinaldada com as flores roxas do martyrio, triumphando sempre. Viu o traço gigante da mão de Deus que assignala no banquete da vida, o lugar a cada comensal que chega, e acompanha com doçura os que partem para a região das trevas reaes e da vida verdadeira.

Esta visão das coisas imprimiu no coração da Igreja pensamentos bellos e resoluções firmes. A Igreja está em contacto intimo com Deus; vive a vida de Deus; sente os sentimentos de Deus; e fala tambem a linguagem do mesmo Deus. A Igreja tem um coração vasto como o coração de Deus, alto como o pensamento de Deus.

A Igreja tem o mesmo coração de Deus, e pulsa com as pulsações do tempo e da eternidade. As ondas da vida, que brotam daquelle coração, attingem ás regiões da eterna gloria no ceu; os paramos da esperanza padesciente e resignada do purgatorio, e as variadas manifestações do ser e da bondade limitada e pequenina desta terra.

O mesmo coração da Igreja canta no ceu o hymno dos eternos alleluias, chora no purgatorio as sequelas do peccado, e reza na terra com o coração do penitente, implora benções com a

voz da innocencia, satisfaz com a voz mortificada da humildade, e triumpho com calor da santidade, aquecida na fôrnalha ardente do divino amor.

Viu a Igreja a bella sementeira que Jesus passou a espalhar pela terra em fora. A floração chegou antes do que ella pensava. Os homens receberam ainda os germes de santas resoluções. Nem tudo está perdido. A acção de Deus não está ainda tão alterada: encontra vontades bem dispostas a lhe receber os ensinamentos, corações preparados a seguir suas direcções, almas desejosas de reduzir á practica, de traduzir em acções os grandes teoremas da virtude. O olhar magestoso de Deus passou pelo mundo e encontrou-se com o de sua Igreja, e confundindo-se em ondas de ternura, produziram grandezas soberanas nas almas e nos espiritos.

Comprehendendo isto, vem a Igreja neste dia dizer a palavra da amizade, da gratidão e da justiça. Em tudo vive a Igreja o momento de Deus. Regenerada que foi no Calvario com o sangue de Deus, relembra num extase de entusiasmo aquella hora feliz em que foi orvalhada, borrifada com o licor precioso, gerador de grandes pensamentos. A amizade infrangivel que aperta os dois corações, ou melhormente falando, que une o coração da Igreja ao coração de Deus, hoje prorompe num grito de mal contido entusiasmo, num bem hajas sincero e avassalador. Toda alma posta nos seus labios agradece a Igreja em palavras de sincero amor o que ouviu e o de que fruiu neste punhado de horas enteradas no sepulcro do passado. Reconhece e louva o amor, ama e adora a justiça. Tudo procedeu de Deus. Tudo voltará a Deus. O cyclo das horas e dos instantes vae-se cerrar novamente no ponto donde partiu. O poder omnimodo e justiceiro do Senhor, ahí vae agora ser reconhecido mais uma vez pela voz eloquente da Igreja. Ouçamol-a: tem ternuras do ceu, encantos de paraiso.

Passam os annos, giram os dias, somem-se as horas, afundam-se os minutos, mergulham no passado as pulsações da terra, e sobre esse immenso naufragio que somente a Igreja sabe chorar, porque somente ella tem accentos do tempo e da eternidade: somente ella sabe apreciar os brados da natureza e ouvir os accentos de Deus, que julga e abençoa, julga como juiz, pune como justiceiro, abençoa como pae, louva como Senhor.

P. Annibal Coelho, C.M.F.

TEMOS confiança em que os catholicos do mundo inteiro não hão de permittir que, quando outros dispõem de meios potentissimos para espalhar o erro, os nossos para difundir a verdade tenham que luctar com a indigencia.

(Bento XV — Encyclica "Maximum Illud")

LAMP EJ OS

Uma historia interessante

"Christovão, eu sou Jesus!"

CHAMAVA-SE Alfero, mas o Menino Jesus mudou-lhe o nome. Eis como isto se deu: Alfero era um bom homem que vivia só numa grande floresta. Sua habitação era uma misera choupana; tinha por leito um monte de folhas seccas, e sua unica riqueza era uma cruz tosca e grosseira.

A choupana de Alfero estava situada nas proximidades de um grande rio que elle transportava muitas e muitas vezes ao dia, transportando sobre as solidas espaduas, mulheres e crianças para a margem opposta. E tudo isto elle fazia por amor de Deus... pois, Alfero era um bom christão, amava ternamente a Nosso Senhor Jesus Christo e passava longo tempo ajoelhado deante da sua cruz, orando, orando sem cessar.

Mas uma noite tempestuosa e negra, varrida pelo vento que sibilava nas arvores, enquanto dormitava, pareceu-lhe que uma leve mãosinha de creança lhe acariciava docemente a fronte. Alfero despertou sobresaltado e, na verdade, viu um lindo e louro menino que o contemplava com dois olhos infinitamente bellos e azues.

Trazia elle uma simples tunica branca que realçava o ouro fulvo dos anneis de sua sedosa cabelleira...

Alfero, contemplando o menino, perguntou-lhe commovido:

— Donde vens? — Quem és? — O que queres?

E a creança, num sorriso, respondeu-lhe:

— Leva-me para o outro lado do rio.

— Meu menino, não é possivel! — O rio está crescido e a chuva e o vento causam terror.

Mas o menino insistiu:

— Eu te peço, eu te peço por amor de Deus! Como subtrahir-se a semelhante supplica?

Alfero tomou o menino, collocou-o delicadamente sobre os hombros robustos; poz a cruz sobre o peito, empunhou um enorme bastão e entrou no rio...

O menino papagueava numa vozinha doce e melodiosa, fazendo-lhe uma infinidade de perguntas. Finalmente disse-lhe:

— Conta-me qualquer historiasinha!

— O que queres que eu te conte, meu menino? Minha vida é muito simples e sem novidades. Transporto as pessoas sobre meus hombros numa margem a outra do rio; Deus deu-me pernas fortes e espaduas mais fortes ainda, de modo que todo homem que levo, por mais pesado que seja, me parece uma penna.

— E como te chamas?

— Alfero.

Mas, eis que de repente Alfero tropeçou, e o menino, acariciando-lhe docemente as faces, exclamou:

— Attenção, Christovão!

— Christovão? — Eu me chamo Alfero!

O menino calou-se por um momento e depois disse ao seu companheiro:

— Queres narrar-me como foi que te tornaste christão?

Alfero riu-se:

— Ah! esta sim é que é uma bella historia... Vou narral-a em poucas palavras. Contava eu dez ou doze annos, quando nasceu em minha alma o desejo de consagrar-me ao serviço do maior rei da terra. Após muitos e longos dias de viagem, eu o encontrei: era forte e mogestoso, os subditos o amavam e os inimigos o temiam bastante. Passei logo a fazer parte do seu exercito, e estando proximo d'elle, pareceu-me que este rei sentia um grande terror ao ouvir nomear Satanaz. Perguntei a mim mesmo: Quem será este Satanaz? — Talvez um rei ainda mais potente que o meu? — Busquei-o e me puz ao seu serviço. Mas, subitamente notei que Satanaz tinha medo de qualquer cousa... E que cousa era? — Dois pedaços de madeira collocados em cruz! — Quiz então saber o significado daquella cruz, e quando della tive conhecimento, era eu já um convencidissimo christão! De então para cá trago sempre o crucifixo commigo e o meu unico Rei e Senhor é Jesus Christo... e affirmo-te, meu menino, que sou bem feliz em servir a este Rei...

Mas... o que succedia? — emoção?... cansaço? — O pequeno sobre os hombros lhe pesava tanto, a ponto de fatigal-o em extremo...

Attingiram finalmente a margem opposta do rio e o menino, lesto e gracioso, saltou para a terra e, sorrindo, disse-lhe: — Obrigado!

Alfero, perturbado, supplicou ao pequeno:

— Dizê-me, dize-me quem és! Quem és tu que, sendo tão pequeno e leve, pesaste tanto sobre os meus hombros?

E a linda creança, docemente, vagarosamente, respondeu-lhe:

— *Christovão, eu sou Jesus!*

O pobre homem lançou-se por terra para adorar o seu Rei... e quando ergueu os olhos, o divino Menino tinha desaparecido... — mas no seu coração echoava ainda aquella voz dulcissima e divina:

— *Christovão, eu sou Jesus!*

E o seu nome se traduz assim:

Christovão — Carregador de Christo!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

M-E-U C-A-N-T-I-N-H-O

Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires

(NOTAS DE UM PEREGRINO)

EM Buenos Aires vi os funeraes do respeito humano. A communhão geral dos homens em plena rua, e aquelle exercito de meio milhão de argentinos e estrangeiros, a desfilar pelas praças e Avenidas, proclamando a realeza de Christo, era tão edificante e sublime que não ha expressões que o possam descrever.

Desde meia noite celebravam-se missas na Praça central da cidade em quatro altares. A piedade e o fervor dos assistentes edificava. Homens, quasi só homens.

Uma multidão unida aos pés do altar.

Canticos piedosos e orações ardentes ecoavam em toda cidade. Vozes fortes, masculas, vibrantes. Que noite encantadora!

Moços distinctos da mais fina sociedade portenha rezavam o terço de joelhos nas calçadas. Senhores Ministros, Officiaes do Exercito, intellectuaes, operarios, todos unidos no Banquete Eucharístico. Desde o anoitecer viam-se homens á procura das egrejas e capellas. Os confessoriarios eram disputados. Em todo canto dos templos e nas praças e ruas e calçadas, centenas de padres ouviam confissões — *só de homens*...

Confessavam-se moços elegantes, em plena rua, de pé, de joelhos, sentados na escadaria dos Palacios, dos Monumentos, até nos cafés e bars. E allí mesmo na rua iam rezando a sua penitencia e as orações do Manual. Militares em uniforme de gala, senhores respeitaveis da alta sociedade, ministros, senadores, deputados, na praça á vista dos transeuntes faziam o signal da cruz, rezavam e se confessavam ao sacerdote, recebiam depois a Santa Communhão.

"*La Nación*" e "*El Pueblo*", trouxeram ampla reportagem da confissão e communhão dos homens. Os *reporters* indiscretos tiraram instantaneos expressivos e variados onde se viam sacerdotes em pleno jardim, uns sentados a ouvir confissões, outros de pé nas escadarias, á porta dos Palacios, junto aos monumentos na Praça, e até mettidos lá pelo meio dos arbustos no centro de canteiros do Jardim publico a dar a absolvição a um penitente.

Depois das missas e a grande communhão geral, uma parada de fé. Meio milhão de homens desfilou pela cidade até madrugada a cantar, a cantar com entusiasmo, e entre vivas ao Papa, a Jesus-Hostia, á Realeza de Christo!

Imponente! Sublime!

Era de arrancar lagrimas!

As scenas desta noite memoravel ficarão para sempre gravadas nas paginas mais bellas da historia da Igreja Argentina.

Vi os funeraes do respeito humano.

Quando aqui por estes Brasis, vejo estes figurões que se dizem intellectuaes, estes mocinhos bonitos com cheirinho de laicismo ou de Marxismo, todos empavezados e inimigos da fé, ou receiosos de dobrar os joelhos n'um templo, quizera dizer a todos o que vi na capital Portenha.

O PONTIFICAL

Domingo, 14 de Outubro, foi a data aurea da historia da Igreja na America latina.

O triumpho de Jesus-Hostia.

O dia estava claro, manhã radiante, primavera, suave, perfumada.

Palermo ás 8 horas estava repleta. Não havia um banco vazio. E eram 600.000 logares! Havia mais de um milhão e quinhentos mil fieis allí reunidos. Custei romper a multidão, e o fiz graças aos delicados moços da Juventude Catholica que me guiaram até o pé da Cruz.

Lá no grande altar todos os Cardeaes, o Presidente Justo, o Ministerio, cinco Cardeaes, quatrocentos bispos.

Em redor da Cruz gigantesca, milhares de sacerdotes, religiosas e militares, Escoteiros, Collegios, etc.

Era imponente!

O Cardeal Legado começa o Santo Sacrificio. O côro entoa a Missa de *Angelis*. E toda a multidão respondia.

Admiravel é o que observei — quasi todo povo sabia entoar a Missa de *Angelis* e cantava os *Kiries*, *Gloria*, *Credo*, etc., com muita piedade e muitissimo bem! Um côro de seminaristas de talvez 500 vozes executou peças classicas de *Perosi* e outros celebres com maestria.

Terminado o santo sacrificio iamos ouvir uma voz querida.

A VOZ DO PAPA

Mons. Napal, o *speaker* extraordinario do Congresso annunciou: — *Está ligada a Estação Radio Vaticano. Vamos ouvir d'entro de poucos instantes a voz do Santo Padre.*

Um estremecimento passou pela multidão:

— Silencio! Silencio! gritou o *speaker*.

Coisa maravilhosa! Um milhão e meio de homens calaram-se, emmudeceram-se completamente.

Era impressionante aquelle silencio.

O coração me batia forte.

Do Vaticano, uma voz annunciou: — *O Santo Padre vai falar.*

— Silencio! Silencio!

A voz querida se fez ouvir, em latim:

— "*Christus Rex Eucharisticus vincit!*"

E o Papa fallou e foi ouvido silenciosamente, piedosamente.

Si Jesus Christo em pessoa falasse não seria ouvido com maior respeito e devoção.

A' hora da benção, a multidão cahiu de joelhos. Em toda cidade, nos cafés, nas praças, nos hotéis, nas Avenidas, a multidão se ajoelhou quando o Santo Padre no Vaticano levantou a mão e lançou a sua benção carinhosa e paternal.

Que voz doce, firme, energica tem o Papa! E' na verdade a voz de commando, a voz do Chefe!

Depois da benção do Papa, os vivas a S. Santidade, e o *Tu es Petrus* resoaram em Palermo vibrantes como nunca.

P. Ascanio Brandão

(Continúa)

A suprema glorificação

Premiado com a honra dos altares e entre os esplendores da Basilica Vaticana, a imagem do preclaro hespanhol do seculo XIX, o Bto. P. Claret, brilhou com admiração de todos. Não é ainda a canonização. Entretanto, com a solemne "beatificação" entra sua imagem nos templos; ao lado de outros Santos e Beatos recebe a gloria dos altares. A Igreja e os fieis lhe offerecem o preito do culto. Seus Filhos, os Missionarios do Coração de Maria, gloriam-se de ter já "um Santo" que é, de vez, pae espiritual a quem devem o ser e o espirito de sua Congregação.

Não é despropositado este acontecimento ás circumstancias actuaes da Espanha. A Providencia parece avisar aos revolucionarios de hoje que, tendo sido o Bto. Claret a victima mais conspicua do Clero Catholico na revolução de 1868, ella se incumbê agora de glorificar-o e perpetuar-lhe a memoria para sempre. O Arcebispo perseguido, calumniado, exilado pelos "liberaes" daquelle tempo, é agora apresentado ao mundo catholico qual prototypo de virtudes a ser exaltado nas nações catholicas e honrado nas igrejas da christandade.

Aquella perseguição era facil de explicar-se. O P. Claret era, acima de tudo, um Apostolo. A sua fé e religiosidade não se cingiam a escrever livros e pregar sermões. O temperamento activo que possuia atirava-o a mais ousados empreendimentos.

Filho de operarios, e operario na juventude, estuda para ser "missionario". Ordenado sacerdote, prega com eloquencia tão empolgante e efficaz que até os fascinoras se convertem. Perlustra a Espanha, inclusive as Canarias, como outro Anjo do Apocalipse. Funda congregações piedosas e uma ordem missionaria. Trabalha na imprensa. Escreve multidão de livros e devocionarios e funda tambem uma Livraria Religiosa. O Governo precisa em Cuba dum arcebispo de rija tempera, que seja de vez missionario e governante. A Cuba se dirige o sacerdote catalão disposto ao martyrio. De facto, corre seu sangue em selvagem attentado. Em sete annos transforma o estado moral e material do Arcebispado. Arranja mais de 20.000 casamentos e legitima 70.000 filhos. Estes triumphos lhe conquistam perseguições e desavenças sem conta. Alvejam sua vida. A rainha Isabel o chama á côrte e o nomeia seu capellão.

Parte dahi o duello terrivel entabolado entre a revolução e o director espiritual dos Reis. Mas é homem que não se intimida. Talvez cahiam sobre elle os fracassos da politica isabelina. Explode a revolução e o Bto. Claret, arcebispo, caminha ao exilio com a incumbencia de assistir espiritualmente á Rainha. Ainda lá o perseguem, porque vae ao Concilio Vaticano

brilhando como uma das principaes figuras do episcopado. Pio IX o estima e consulta-o sobre as coisas da Espanha. A "União Liberal abespinha-se contra o Arcebispo. E' mister dar-lhe cabo da vida. Nem o deixam morrer em paz. Nos derradeiros dias de sua vida vê-se obrigado a fugir de uma das casas dos Missionarios, porque até naquelle recanto a Policia franceza o persegue, incitada pela espanhola. Morre, emfim, no desterro e em "casa alheia" devido á religiosa hospitalidade dos monges cistercienses.

Tal, em resumo, uma vida que empolga tres quartas partes da historia espanhola, historia referta de guerras civis e intrigas palacianas, de mashorcas e revoluções. Antonio Claret apparece sempre na linha de fogo. Mas é homem superior a tudo pela tempera da alma, pelo zelo devorador, pela actividade heroica, pelo entendimento clarividente, pela eloquencia popular, pelo genio organisador. O liberalismo e a maçonaria deveriam vingar-se em tal adversario. Não lhe poupam os mais denigrantes qualificativos, não o respeitam nas mais preciosas e estimadas virtudes.

E agora a Igreja responde a taes acervos de calumnias com a "beatificação". Suppõe isto um processo demorado e consciencioso. Nello examinaram-se as cartas, escriptos, testemunhas, documentos, acções, palavras, emfim, a vida toda do P. Claret. O resultado é a proclamação solemne, em face do mundo, em face dos sequazes da revolução, da innocencia do perseguido e calumniado Arcebispo. E isto é pouco. Não apenas a innocencia, como tambem a santidade.

"Roma locuta est". O mundo acaba de ouvi-lo. A sentença é definitiva para a historia e para a humanidade. O Arcebispo de Cuba, o capellão de Isabel II era um "santo".

(EL DEBATE, de Madrid)



NOVA FRIBURGO (Est. do Rio)
Escola Apostolica dos Padres Jesuitas, vendo-se no cliché os RR. Professores

Conto para você...



AQUELLE dia o tio Janyico estava verdadeiramente intrigado. Aquelle telegramma recebido logo pela manhã trouxera-lhe grande confusão na sua decifração. O que queria dizer-lhe o Belarmino com aquellas palavras enigmaticas? Nhá Zepha virára e revirára entre os dedos aquelle papezinho azul em cujo centro destacavam-se lettrinhas brancas que a intrigavam. Chamaram o administrador, um cabocão espadaudo, mettido a sabichão. Nada! Aquelle:

— Janyico Jamriraco. Carrinho de sete quedas Juca Brabo no Banguê estação Belarmino, — era para dar dor de cabeça. Não possuía nenhum carrinho que tivesse sete quedas e nem tão pouco o Juca Brabo encontrava-se dentro do banguê, pois, ha varios mezes que o sogro achava-se em tratamento na capital.

O que queria dizer tudo aquillo? E o tio Janyico crivava de nomes o pobre do Belarmino, — era para dar dor de cabeça. Não posacompanhára o velho para servir-lhe de enfermeiro.

— Êta caboclo besta, berrava o tio Janyico. Prá lê essas bestêras só comprano um dictionário.

E nhá Zepha, mascando fumo, resmungava qualquer cousa contra o Belarmino. Foi

quando então lá do terreiro ergueu-se um — O' de casa — acompanhado de um arrastar de espóras. Uma grande satisfação brilhára então nas feições amargas do tio Janyico ao ver entrar todo corado e risonho o Nenê, aquelle sobrinho endiabrado que moêra grande parte da fortuna do pae nos desvarios de seis annos vividos na grande Pariz.

— Ora viva, seu malandro. Chegô mêmo na horica. Mostra aqui o que aprendeu na extranja e destrincha esse papé que tanta dôr de cabeça já me deu. Vê o que qué nhô Belarmino.

E o Nenê todo orgulhoso e feliz em poder ser util ao tio, áquelle tio cuja fortuna os herdeiros tanto cubiçavam, sorriu e explicou:

— Nada mais facil, meu tio. O Belarmino pede para mandar o banguê á estação do Carrinho de Sete Quedas para trazer o Juca Bravo que regressará hoje da capital.

Tio Janyico babava e os olhinhos de tia Zepha piscavam de goso. Êta sobrinho sabido! não devia o pae chorar o dinheirão que gastára naquelles seis annos de Europa.

E foi assim que o Juca Bravo livrou-se de ficar aquella tarde toda á espera do banguê na estação do Carrinho de Sete Quedas... e foi assim tambem que o Nenê conseguiu galgar mais um degrau na estima do velho tio.

Myriam



Claustro de Professores de nosso Collegio de Rio Claro, vendo-se no centro o Reitor do mesmo Rvmo. P. José Beltran.

A glorificação do Beato Antonio M. Claret em Curityba

— SOLEMNIDADES RELIGIOSAS —

Dignas de escrever-se em paginas de recordação eterna foram as homenagens apoteóticas do Bemaventurado Antonio M. Claret, que embalsamaram o ambiente da formosa cidade dos sorrisos.

Foi uma semana de grandes fervores e entusiasmos religiosos que, emanando do Santuario do Ido. Coração de Maria em trescalações de fragrancias sobrenaturaes, commoveu, podemos dizel-o sem hyperboles, os recantos todos da extensa cidade curitybana, attrahindo áquelle templo os fieis das paragens mais distantes que enchiam litteralmente a vasta nave sagrada. Muitos corações vibraram de um fervor nunca dantes experimentado, e vieram ao conhecimento e admiração do grande heroe do christianismo, Beato Antonio Maria Claret, naquelles dias pela primeira vez homenageado.

No dia 9 de Setembro tiveram inicio as solemnidades, que haviam de ter como preambulo e preparação do triduo Claretiano celebrado nos dias 13, 14 e 15, e enfeixado com broche aureo pelo brilhante Pontifical e solemne Te Deum do dia dezeseis.

Foram mais para vistos que para descriptos os cultos solemníssimos do triduo celebrado á gloria immortal de Claret, que com novos surtos de glorificação começou agora de distender-se a mais e mais pelo orbe catholico.

Curityba, é justo dizel-o, occupa, sem duvida, um lugar de destaque nos preitos de veneração ao Beato Antonio Claret graças aos esforços intelligentes e á dedicação desvelada dos Padres Missionarios do Coração de Maria, gentil e cavalheirosamente secundados pelos fieis, maxime pelas associações e irmandades de toda a cidade, pelas Communidades religiosas e pelos collegios que prestaram attentiosamente sua valiosa co-operação para o esplendor das solemnidades.

Todas essas energias concommunadas offeceram ao publico o spectaculo grandioso de uma das festas mais brilhantes que até hoje se tenha celebrado em Curityba. O Santuario, profusamente engalanado, apresentava-se sorridente aos fieis como nos dias de maximo esplendor, principalmente o altar-mór, sobre o qual em lugar de destaque adrede preparado sobresahia um grande quadro do Bemaventurado Claret, circundado de luzes e flôres alli desparzidas á farta e com fino gosto artistico.

Em todo o recinto sagrado, escudos e quadros primorosamente executados e illuminados a varias côres lembravam aos fieis as datas e dados principaes da vida do Bto. Antonio Claret.

Se o ambiente interno fervilhava em entusiasmos claretianos, lá fóra em azas da imprensa e das folhas de propaganda saturava-se a atmospheria dos mesmos sentimentos; distribuindo-se com antecedencia centenares de programmas, — affixando-os ás portas das Igrejas e nos mesmos bondes: sendo ainda lançados sobre a cidade pelo aeroplano 10.000 annuncios, graças á amavel gentileza do Major Samuel Ribeiro, a quem nos confessamos sinceramente agradecidos. Não menos penhorados ficamos para com a imprensa local que se mostrou attentiosa na publicação quotidiana, durante a Semana, de arti-

gos e illustrações sobre o Bemaventurado. No sabbado, ás 20 e 45 horas, pelas ondas do Radio C. Paranaense, foi pronunciada uma conferencia sobre as manifestações mais sallentes da personalidade grandiosa do illustre Fundador dos Missionarios Cordimarianos.

Foi em meio á essa ambiencia em que só pareciam respirar-se as glorias Claretianas que se desenvolveram os cultos daquelles dias.

Pela manhã ás 7 ½ horas realizou-se todos os dias Missa de communhão geral sendo entusiasmador o numero de fieis que se approximaram do banquete eucharistico. Mas sobretudo quem poderá descrever embora com côres morticças o quadro emocionante que apresentou o Santuario na manhã do dia 5 de Setembro? A vasta nave abrigava em seus sagrados enseios um mar de crianças, que vinham prestar a Claret, a homenagem da infancia recebendo em seus coraçõesinhos aquelle Jesus que descansára no sacrario vivo do peito do nosso Beato tantos annos interruptos. As fragrancias das glorias de Antonio Maria misturavam-se em mistica harmonia com os perfumes da innocencia e da candura.

Eram 850 crianças, — flôres viçosas apenas desabrochadas no jardim da existencia, que vinham na manhã de sua vida consagrar os enlevos de sua candura e aljofrá-la com as benções de Antonio Maria Claret, o amigo desvelado dos pequenos.

Distribuiu-lhes o pão eucharistico sua Excia. Rvma. D. Florentino Simon, C. M. F., Bispo titular de Leuce e Prelado de S. José do Tocantins. Após a Missa a petizada irrequieta e garrula foi servida á satisfacção, nos pateos do collegio, café com leite e dôces dispersando-se logo e levando a todos os pontos da cidade o conhecimento e o amor do Bemaventurado Claret.

No dia seguinte, ás mesmas horas sua Excia. Rvma. D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, auxiliado de D. Florentino Simon, repartiu a sagrada Communhão a umas 450 pessoas, membros e representações das associações religiosas da cidade de Curityba. Esse numero, já de si bem consolador, teria sido sem duvida bem ultrapassado se não fôsem as chuvas que difficultavam em grande maneira o acesso ao Santuario, situado em um dos extremos da cidade.

Em todos os actos religiosos, o templo de si capacissimo parecia entretanto de exiguas proporções para abrigar o numero sempre crescente dos fieis. No côro a escola orpheonica "Claret" integrada pelos Estudantes professos do Coração de Maria, abrilhantava todos os actos com a execução primorosa de um vasto repertorio de cancticos a 3 e 4 vozes, accompanhados quasi todos de orquestra e interpretados muitos delles a vozes mixtas.

A' noite effectuava-se a reza com a exposição solemne do Santissimo Sacramento, ocupando então a cathedra sagrada oradores de renome que exaltaram a personalidade incomparavel do novo athleta da santidade e do apostolado catholico. No dia 13 o Rmo. Frei Marcelo, O. F. M., occupou-se da prerogativa singularissima de Antonio Claret constituido Sacratio de Jesus-Hostia por mais de nove annos seguidos. Fê-lo com

palavras repassadas da religiosa admiração que lhe embargava o espirito perante graça tão extraordinaria.

No dia 14 o Rmo. P. Ladislau Kula, D. D. Vigario da Sé, com expressão facil e agradável apresentou aos fieis em synthese feliz a visão admiravel da santidade apostolica de Claret.

No sabbado, ultimo dia do triduo, o Rmo. P. Leopoldino Fernandes, C. M., conhecido e apreciado orador, com eloquencia arrebatada e ardente enalteceu admiravelmente a actividade do grande apostolo da passada centuria que considerou como Enviado providencial para contrafazer as tristes sequelas da revolução franceza e do despotismo napoleonico. Deteve-se em particular na obra gigantêa de Claret na Imprensa e nas Instituições religiosas.

No domingo encerraram-se as homenagens religiosas com as pompas magestosas de um solemne Pontifical, celebrado por S. Excia. Rma. D. João F. Braga, D. D. Arcebispo Metropolitano, com assistencia de D. Alberto J. Gonçalves Bispo de Ribeirão Preto e de D. Florentino Simon, Bispo Titular de Leuce. Acto continuo entoou S. Excia. o Arcebispo Pontificante o Te Deum de acção de graças que foi cantado pelo côro que mais uma vez fez jus ao apreço e admiração justamente conquistados, executando a primor a partitura a varias vozes do Maestro Viñas.

COMMEMORAÇÃO CIVICA

Para maior intensificação das homenagens á memoria perenne do grande Apostolo de nossos tempos realizou-se um festival no Theatro Guayra no dia 16 ás 20 horas. Entre outras pessoas de destaque e representação social sobressaiam S. Excia. Rma. D. João F. Braga e D. Florentino Simon. Abriu o acto o Rmo. P. Fernando Rodrigues que expôz brevemente a finalidade claretiana daquella sessão civica e agradeceu ao

numero e selecto publico sua presença e entusiasta solidariedade na glorificação do Bemaventurado Antonio. O programma então desenvolvido foi o seguinte: I. Hymno nacional a 4 vozes; — II. Abertura da Sessão; — III. Saudação ao Episcopado (canto a 5 vozes mixtas pelo maestro P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F.); — IV. Quem foi o P. Claret? (Discurso); — V. Amanhecer (Canto pelo maestro M. H. Eslava a 4 vozes eguais); — VI. O Bto. Claret Escripitor e Apostolo da Imprensa (discurso); — VII. Sacratio Vivente (poesia); — VIII. Bucolicas (canto a 5 vozes mixtas pelo maestro P. L. Iruarrizaga, C. M. F.); — IX. Importante e oportuna Conferencia pelo Exmo. Sr. Dr. José F. Mansur Guerios d. d. Promotor Publico da capital: "O B. Antonio M. Claret e a Acção Social"; — X. Canção do Marujo (a 3 vozes pelo maestro Voltas); — XI. O B. Antonio M. Claret, Missionario (discurso); — XII. Alvorada (canto a 4 vozes eguais pelo Maestro Retana); — XIII. Hymno ao B. Antonio M. Claret. (Grande côro a 5 vozes mixtas).

Foram breves momentos em que se irmanaram a eloquencia dos oradores e as suaves harmonias dos canticos orpheonicos. Foi singularmente applaudida a valiosa conferencia do Dr. Mansur Guerios jovem ainda mas de um brilhante presente graças a suas raras qualidades que revelam o futuro jurisculto de amanhã.

Fecharam essas festas com a entoação vibrante, num ardor incohercivel, do Hymno ao B. Antonio M. Claret, executado, em pé, com religiosa admiração pela culta assistencia que o applaudiu calorosamente.

Gloria ao B. Antonio M. Claret!

Parabens á nobre Curityba que tão alto soube collocar-se no côro harmonico e universal que vibra em todas as latitudes do orbe num hymno accorde de Louvor e Exaltação ao B. Antonio M. Claret.



RIO CLARO — Escola Apostolica dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Vimos, hoje, iniciar a secção noticiosa da nossa revista por essa que ahí vêm os nossos prezados leitores, não pela importancia intrinseca em si contida, mas sim pelas bem atinadas e altamente judiciosas considerações de que vem acompanhada. Esses ponderados conceitos valem ouro:

O governo russo prendeu e expulsou do seu territorio o escritor brasileiro Gondim da Fonseca, por haver, em uma conferencia publica, discordado das doutrinas do conferencista, filiado ao credo vermelho dos Soviets.

Devemos seguir essa mesma orientação, no Brasil, contra os agitadores internacionaes que aquí aportam, não para cooperar no trabalho dos brasileiros, mas para realizar propagandas subversivas e promover desordens que affectam á propria estrutura do organismo social.

E' conhecida a tolerancia com que agimos em relação a imigrantes e emigrados que demandam o Brasil como a Terra da Promissão.

Sem diminuir o espirito de generosidade, o senso humanitario das nossas leis e costumes, podemos e devemos fazer restrições aos aventureiros e terroristas que abusam da nossa hospitalidade e trazem na sua bagagem o veneno do extremismo e de outras doutrinas nocivas.

— O ministro da Agricultura, por motivo dos auxilios que promoveu em beneficio dos cultores de bananas do litoral paulista, recebeu, de dezenas de cooperativas daquella região, telegrammas de agradecimentos em resposta aos quaes endereçou, aos mesmos, o seguinte despacho:

"Accusando recebimento de vosso telegramma de congratulações e agradecimento, pelas medidas que acabo de tomar no Ministerio da Agricultura, em beneficio dessa importante fonte de producção nacional, promovendo-lhe mobilisação de credito necessario para a sua expansão e defesa, tenho o prazer de informar que me sentirei contente em poder verificar que a actividade, bem orientada dos cultivadores de bananas, do litoral de Santos corresponde aos desejos do governo em proteger e desenvolver essa lavoura. Faço votos pelo progresso dessa cooperativa e felicidade pessoal de seus associados".
— Attenciosas saudações — Odilon Braga, ministro da Agricultura".

— Está noticiado que o dr. Machado Pinto director geral da Assistencia Publica de Portugal, virá em breve ao Brasil. O medico portuguez visitará as installações hospitalares, de iniciativa portugueza aquí estabelecidas.

— Mandadas celebrar pelo governo da Republica, realisaram-se o dia 16 do vertente, na igreja da Candelaria, solemnes exequias em suffragio da alma do professor Carlos Chagas.

Foi officiante o padre Carressi, sendo o "libera me" cantado pelos padres do côro da Candelaria, com acompanhamento de grande orchestra.

Nos altares lateraes celebraram-se outras missas, enquanto a missa cantada de defunctos, seguida de solenne "responso", se realisava no altar môr.

O presidente da Republica fez-se representar na cerimonia.

Após as esequias o chefe do serviço do Instituto "Oswaldo Cruz", e varios funcionarios, parentes e amigos do professor Carlos Chagas, dirigiram-se ao cemiterio São João Baptista, onde depositaram flores sobre o tumulo do illustre extinto.

— Noticias de Uberaba e outras cidades do Triangulo Mineiro informam que a secca naquella região está causando grandes damnos á lavoura de cereaes. Os lavradores estão apprehensivos e as populações na imminencia de ver os generos de primeira necessidade grandemente majorados em vista da escassez que se annuncia para as proximas colheitas. Por outro lado, grandes firmas commerciaes do Estado estão procurando adquirir "stocks" que ainda restam desses generos para que os mesmos não lhes venham a faltar, visto como promettem ser suas colheitas muito reduzidas caso não chova por estes dias.

— Pela primeira vez realisou-se no dia 11 do fluente na capital gaucha a procissão de S. Christovam, protector dos conductores dos vehiculos.

Depois da missa campal, celebrada por d. João Becker, inumeros automoveis percorreram as ruas, levando á frente a imagem do santo.

— A Sociedade de Medicina de Porto Alegre em sessão solenne que realisou, prestou homenagem á memoria do prof. Carlos Chagas.

VATICANO

Os membros da Commissão Preparatoria da Exposição Internacional do Jornalismo Catholico, que se realisa no anno vindouro, por motivo da passagem do 65.º anniversario do "Osservatore Romano" foram recebidos pelo Papa Pio XI.

Durante a audiencia, que se prolongou por mais de uma hora, o summo pontifice ouviu a leitura dos relatorios referentes á exposição projectada que terá como quadro não o Castel Gandolfo, como a principio fôra aventado, mas o grande pateo do Vaticano, chamado "cortile della pigna".

— Inaugurou-se o dia 12, pela manhã, o Congresso Juridico Internacional commemorativo do XIV centenario do Codigo Justiniano e o VII Centenario das Decretaes de Gregorio IX.

Os congressistas ouviram missa celebrada pelo cardeal Francesco Marchetti Selvaggiani, e em seguida reuniram-se na Bibliotheca do Instituto de São Apolinario.

Entre a numerosa assistencia viam-se 9 cardeaes, 12 bispos, todos os prelados da secretaria da Santa Sé, altos funcionarios do Vaticano, o nuncio apostolico em Pariz monsenhor Maglione e todos os chefes das representações diplomaticas acreditadas junto á Santa Sé.

O cardeal Bisleti pronunciou, em latim, algumas palavras de saudação aos congressistas e em seguida o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, abriu o congresso com importante discurso no qual alludiu á sua viagem á America do Sul, de-

clarando levar do Congresso Eucharístico de Buenos Aires, a visão do accôrdo e a aproximação de todos os povos do universo.

O cardeal Pacelli mostrou depois como longe de ser eliminada a civilização que a precedeu, a Igreja permittiu, ao contrario, que os melhores elementos dessa civilização sobrevivessem e progredissem.

Os trabalhos, propriamente ditos, tiveram então inicio. O padre Colline, da Universidade de Pariz, apresentou uma comunicação sobre a originalidade do Código Justiniano.

ITALIA

O prefeito da cidade de Siena organizou um projecto de reconstrução das antigas torres da cidade que desapareceram no decorrer dos seculos. Das torres antigas, em numero de 34, existem ainda 8. O projecto está explanado num grande album illustrado com desenhos e photographias, tendo sido apresentado em Junho ultimo ao sr. Mussolini.

Dado que as bases das torres não soffreram alteração a obra de reconstrução visará tão somente a parte superior de cada uma dellas.

Embora Siena necessite obras de maior necessidade e urgencia, o prefeito conta poder pôr em execução o projecto.

— O governo italiano condecorou com o grande cordão da ordem de S. Maurício e S. Lazaro o sr. Magalhães de Azeredo, ex-embaxador do Brasil junto ao Vaticano e decano do corpo diplomatico.

— O governo italiano nomeou o coronel Ulyses Longo para o cargo de addido da Aeronautica, junto as embaixadas do Rio de Janeiro e Buenos Aires, com residencia no Rio de Janeiro.

Official de Marinha antes e durante a guerra o coronel Longo obteve em 1917 o brevet de piloto de hydro-avião e em seguida foi designado para instructor da escola de aviação da marinha italiana. De 1921 a 1935 serviu de instructor na aviação militar hespanhola, combateu em Marrocos e em 1927 foi nomeado addido aeronautico em Madrid. Collaborou nas pesquisas para encontrar o aviador Ramon Franco no Atlantico. Participou do cruzeiro em 1931 como 1.º piloto e do reide transatlantico do norte Roma-Chicago de 1933, na esquadilha do marechal Italo Balbo.

E' titular da medalha de ouro, a mais alta distincção militar da Italia.

— Foram estabelecidas tarifas especiaes a preços reduzidos de 50 por cento nas carreiras da America do Sul, da America do Norte, da America Central e do Pacifico das principaes linhas da navegação transoceanicas.

Estas vantagens justificaram-se pelo desenvolvimento do turismo na Italia e demonstram de outra parte o vivo interesse dos poderes publicos da Italia pelos paizes ultramarinos.

Os turistas que gosarem das respectivas reduções poderão permanecer na Italia o tempo que desejarem para visitar os principaes centros do paiz.

Esta innovação foi acolhida com grande favor em todos os meios turisticos.

PORTUGAL

A Associação Commercial do Porto commemorou o dia 16 o primeiro centenario da sua installação.

No decorrer da solennidade, foram entregues em nome do governo as insignias da Gran Cruz da Ordem Militar de Christo á Associação e de Grande Official e Cavalleiro da mesma Ordem aos seus directores, que á tarde visitaram a Camara Municipal a cujo presidente, dr. Alfredo de Magalhães fizeram entrega da medalha de ouro commemorativa do centenario da Associação.

— Foi criado um serviço de omnibus para passageiros entre a cidade portugueza de Bragança e a villa hespanhola de Alcañizes.

Com o estabelecimento daquella linha, ficará reduzida a 14 horas a viagem de Bragança a Madrid que até agora era de 21 horas.

As communições entre Bragança e a França serão tambem muito mais rapidas, porque os mesmos carros farão a ligação entre o Sud-Express e a cidade hespanhola de Valladolid.

FRANÇA

O ministro da Agricultura, sr. Cassez, expõem o programma que tenciona realizar para remediar os efeitos da crise reinante na agricultura.

“Não só os preços da produção — diz o ministro — soffreram baixas por vezes catastrophicas, mas tambem o escoamento dos productos só se fazendo com extrema difficuldade”.

A attenção do ministro prende-se antes de tudo ao trigo e ao vinho, a proposito dos quaes accrescenta que a volta digna de ser desejada, á liberdade das transacções não devia fazer com que se esquecesse os incontaveis serviços prestados pela actual regulamentação.

No tocante ao trigo, o sr. Cassez proseguirá na reabsorpção dos excedentes por todos os meios adequados.

O ministro declara-se firmemente decidido a usar todos os recursos que lhe dá a legislação em vigor e a pedir a votação de todas as medidas novas que julgar necessarias.

Esforçar-se-á igualmente pela melhoria das condições de existencia e trabalho nos campos e das condições de produção e venda, mediante a redução dos preços de custo. Fará o possivel para que o credito agricola possa collocar á disposição dos productores de trigo e vinho os adiantamentos de que tiverem absoluta necessidade.

O sr. Cassez termina, accentuando que se inspirará o mais possivel nos programmas traçados recentemente pelas commissões competentes do Parlamento e proseguirá energicamente na consecução das medidas por estas preconizadas para remediar a crise.

ALLEMANHA

O grupo allemão “Schiber”, que faz parte actualmente das juventudes hitlerianas e sempre procurou facilitar as trocas intellectuaes entre as mocidades franceza e allemã convidou o escriptor francez Jules Romain para falar na Universidade de Berlim.

O conferencista tratou do thema “Relações entre o mundo germanico e o mundo latino, através da historia da Europa Occidental”.

Entre os presentes viam-se o sr. François Poncet, embaixador de França e o sr. Baldur von Schirach, chefe das mocidades catholicas.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Carmo do Rio Claro — D. Ignacia G. da Silva Carvalho.

Bello Horizonte — D. Alzira Amorim Ribeiro, depois de prolongados soffrimentos, confortada com todos os auxilios da Santa Madre Igreja.

Itapolis — D. Honorata Miguel, santamente.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (105)

Layeta

Entraram em casa, e se detiveram um instante ao pé da escada para recommendar a Engracia que guardasse silencio e que não tivesse pena... e para deixal-a contente apertou-lhe as mãos e beijou-as, dizendo-lhe:

— Não sou santa, mas o quero ser, ouves?

E ligeira como um passaro subiu a escada, entanto que a criada ia enfiando bençãos e chorava mais ainda, chamando-lhe anjo, bemdita de Deus, santa, e quanto se pôde dizer para louvar a virtude de uma mulher...

.....

Como dissera, assim fez Layeta. Depois duma longa conferencia com o medico, a quem recommendara — não era necessario, porque os discipulos de Esculapio sóem ser mui discretos — o maior segredo, Layeta, instruida sobre o que devia fazer, acompanhando-se de Engracia, foi, no dia seguinte á casa da doente.

Recebeu-a esta mui satisfeita. Experimentava o agradavel bem estar que produz a limpeza da cama... lenções limpos e perfumados com alfazema, adornadas as pontas com linda renda feita pelas mãos habeis de Engracia; travesseiros tambem de renda fazendo jogo com os lenções, camisas de fazenda fina — pois que eram de Layeta, — enfeitadas com bordados; cobertor de lã fino e suave; bonezinho para recolher os cabellos, de tudo tinha Feliciana. E junto á cama, no criado mudo, brilhante pela limpeza, as garrafas dos remedios; um prato com uma colherzinha de prata que mandou Layeta, e um calix, um guardanapo alvo como a neve, e além, sobre a commoda de madeira envernizada, uma cesta de vimes contendo fios para curativos, vendagens, limões, tezouras, bisturi, um grande papel de pós amarellos, que cheiravam a inferno, e um vidro de agua de Colonia.

— Que bem!... exclamou Layeta... hoje parece outra... que linda! que limpa está!... que bom cheiro de alfazema se percebe desde a porta... a verdade é que os ricos hão de agradecer muito a Deus seus bens que lhes permitem fazer estas mudanças em casa dos pobres... que tal?... está melhor?...

— Muito, senhorita, dormi toda a noi-

te como uma rainha... esta roupa tão fina produz um bem estar indescriptivel... tomei caldo e vinho, e esta manhã chocolate... não sei que dizer-lhe... estou confundida... meus filhos dizem que não podem apartar da memoria aquellas historias em que apparecem fadas, e com sua varinha magica mudam em fazenda de ouro as pobres e gastas, e convertem em succulentos manjares as pobres viandas...

— Bom, isso tudo não vale nada... buscarei fazer alguma cousa mais. Todos os remedios podem ir procural-os á mesma pharmacia, porque ao fim do mes passarão a conta e eu pagarei: comprem os alimentos que julguem necessarios, sem escassear nada, e eu cuidarei de mandar-lhes algum prato para a doente todos os dias.

— E' demais, senhorita...

— Que se cure logo, e não hei de poupar meios para conseguil-o. Deus fará o restante. Uma mãe de familia vale muito para que não tratemos de conserval-a ao amor de seus filhos... mas, vamos passar uns momentos terriveis, coitadinha; é preciso ter paciencia e coragem, porque dóe um pouco...

Vestiu Layeta o avental branco que levava preparado na cesta, deixou as luvas aos pés da cama, despiu a mantilha, e appareceu mais bella que nunca exercitando o officio de Irmã de Caridade...

Contemplava-a Engracia sem pestanejar, de pé á cabeceira da doente, prompta a regular-lhe as mãos quando fosse necessario... Concha ia e vinha sem fazer nada, perturbadissima, com esse atordoamento das pessoas de pouco animo, quando têm doentes que soffrem, ou vão padecer operações ou curas dolorosas... só a senhorita Salafranca estava serena e movia-se com desembaraço... parecia até que nunca em sua vida fizera outra cousa.

Descobriu as chagas das pernas... derramou sobre ellas o sumo dos limões, cujo azedo picante, irritando os tecidos, fez lançar á doente ais lastimantes; enxugou-as com fios, e com a barrinha de nitrato de prata queimou as bordas de carne fangosa... a pobre mulher retorcia-se na cama, gritando umas vezes desesperada, afogando seus gritos outras, mordendo furiosamente o lenço que rasgava com seus dentes, pugnando por soltar as mãos que Engracia tinha seguras com vivo esforço...

Layeta dirigiu então a vista em roda de si... hesitou um momento... lutava sem duvida com um pensamento com que o demonio a combatia... a presença de Engracia e de Concha era-lhe então enojosa...

(Continúa)

HUMORISMO

Depois de um casamento, o bom do parcho fez uma prédica á noiva.

— A mulher, minha filha, deve sempre seguir o seu marido para toda a parte.

— Oh! senhor vigario, interrompeu ella, isso commigo é absolutamente impossivel, porque meu marido é carteiro.

Dois advogados pleiteiam pela propriedade de um poço, reclamada pelos seus clientes.

— No fim de contas — diz o juiz — quasi não vale a pena tanto barulho por um pouco d'agua.

— Pelo contrario, sr. Juiz, diz um dos advogados. A causa é muito importante, porque os nossos clientes são negociantes de vinho.

Um sujeito que estava com a casa cheia de visitas, ou palradores, querendo á noite dar seu passeio, e não o podendo fazer por causa dos importunos, lembrou-se de um expediente, dizendo:

— Ora, estou com o moleque atacado de bexigas bravas.

— Devêras! exclamaram os hospedes tomando os chapéos; adeus, boa noite, até amanhã.

— Arre! disse em voz baixa o dono da casa vendo todos sahirem, só assim poderia ver-me livre destes massadores.

Um individuo foi ha dias acometido em uma das ruas mais afastadas da capital por alguns desconhecidos que lhe moeram o corpo a pauladas.

Chegado que foi á casa, perguntou-lhe sua mulher o que tinha.

— Tenho — respondeu elle — que de todas as minhas costellas, és tu a unica que tenho sa.

Um grupo de senhoras e homens foram passar o dia no campo, e passando por um sitio fresco e aprazivel, disse um dos da companhia, que pretendia passar por discreto:

— Que bello campo de relva para jantarmos, minha senhora.

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalsado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrheas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacao.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalsados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

HARMONIUNS

RECORD marcas e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Tipos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz:
RUA BÓA VISTA, 30

Filial:
AV. SÃO JOÃO, 253
(Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 563 — S. PAULO



“Almanach da Ave Maria”

O melhor amigo das Familias

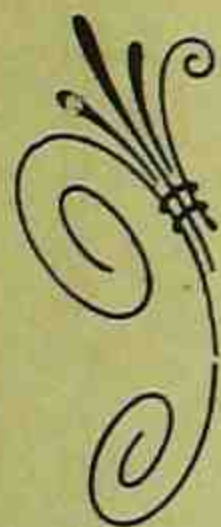
Animados pelo exito e accettazione do ALMANACH DA “AVE MARIA”, de 1934, resolvemos publical-o novamente para o anno de 1935, esperando igual e maior accettazione da parte dos leitores da “Ave Maria”.

Considerações religiosas sobre as festas e devoções de cada mez, calendario do agricultor mais desenvolvido para cada um dos mezes, segundo o clima do Brasil, anedotas divertidas, lendas commentes, narrações amenas, grande numero de receitas domesticas e de cozinha, artigos scientificos e apologeticos, eis o interessante conteúdo de nosso Almanach, muito augmentado e que sem duvida ha de merecer o benevolo acolhimento das familias catholicas.

PREÇO 3\$000 — Pelo correio 4\$000

Pedidos á

Administração da “AVE MARIA”
Caixa 615 — S. Paulo



Cutis impecavel



V. S.^a também poderá ter uma cutis lindissima, livre de manchas, sardas, espinhas, cravos, vermelhidão e cor terrível da cutis e dos póros dilatados, se cuidar de sua

pelle com o famoso Creme Rugol. Contém este creme justamente todos os ingredientes que a sua cutis necessita e que a pelle absorve imediatamente. Eis os efeitos do Rugol:

- 1 — Elimina as rugas e protege a pelle contra os estragos do tempo.
- 2 — Destrói e limpa as impurezas e a excessiva oleosidade de cutis.
- 3 — Corrige os póros e as espinhas.
- 4 — Extingue as sardas, manchas e pannos, deixando a pelle alva e com nova louçania.
- 5 — Refresca, tonifica e suaviza a cutis.

O Rugol é o creme que os medicos recommendam ás suas esposas e é a maior descoberta de belleza feita nestes ultimos 15 annos.

RUGOL

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte
5.^a edição 12\$000

Para o interior e outros Estados
13\$000.

Pedidos com a importancia á
Escola de Córte "Santa Ignez",
R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou
á Administração da AVE MARIA
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

**UM LIVRO IDISPENSÁVEL
NO LAR**

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios liquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio

Façam

seus impressos na
Typ. da "Ave Maria"

O livro "A MULHER"

UMA CARTA DE APRECIÇÃO SOBRE O MESMO

"Papae.

Agradeço profundamente sua atenção enviando-me tão precioso livro "A Mulher". Li-o a principio por méra curiosidade, porem a continuação da leitura tal interesse me despertou que depois de relel-o, offereci á diversas collegas que o leram também e immediatamente adquiriram outros exemplares. Acham, como eu, que "A Mulher" é imprescindivel na bibliotheca de toda familia, abrindo campos desconhecidos á nossa intelligencia, á nossa moral e ao nosso coração.

Como professoras e muitas como mães de familia, sob cujas vistas passa o futuro da Patria, "A Mulher" deve ser como a "Imitação": meditado e propalado.

Parabens ao nosso amigo Cassanha pela delicadeza das phrases na optima tradução.

Abraços de sua filha JUREMA. — Villa Bella, 6-9-34".

PREÇO: pelo correio, 6\$000

Pedidos á Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cotta, mais 12 bichos, gratis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Memino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:

Presepio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	89\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

Campos do Jordão

As senhoras e senhoritas somente fracas e as que quizerem repousar, escrevam á Madre da "CASA DE SÃO JOSÉ", dirigida pelas Missionarias de Jesus Crucificado.

CAMPOS DO JORDÃO, a melhor estação de cura no Brasil, com a primavera que começa, tonifica e é admiravel calmante.

Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspecção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatorio de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia